

## TRIGO

Engenheiro Agrônomo Otmar Hubner  
Junho de 2006

A falta de chuvas regulares no Paraná dificultou a semeadura, a germinação e o desenvolvimento do trigo safra 2005/06 no Norte e no Oeste do Paraná, onde a melhor época para a semeadura do trigo terminou em meados de maio, e não está permitindo a semeadura no Sul. As lavouras já instaladas, na maioria, estão com baixo estande, poucos perfilhos e desenvolvimento vegetativo não satisfatório.

A impossibilidade de completar a semeadura no Norte e no Oeste e a dificuldade de fazê-lo no Sul está causando diminuição na área estadual, tanto que as pesquisas de campo efetuadas durante o presente mês indicam para uma redução de 30 % na área paranaense. Em 2005 foram semeados 1,28 milhão de hectares e para 2006 a estimativa é de 897.871 hectares.

A falta de liquidez do trigo colhido nos anos anteriores, aliada aos baixos preços, fez com que os tricultores diminuíssem a área a ser semeada no presente ano e, agora, com a falta de chuvas, a redução tende a ser maior.

Conforme relatório divulgado pelo USDA, no início de junho, os estoques mundiais de trigo da safra 2006/07, relativamente ao consumo total, são os menores de que se tem registro, o que, somado a notícias de clima seco para as lavouras norte americanas, tem causado aumento nas cotações internacionais. Ao mesmo tempo, a Argentina, que em 2005 colheu a menor safra dos últimos anos, 12,5 milhões de toneladas, e em maio tinha uma estimativa de colher 15,5 milhões de toneladas em 2006, está com dificuldade de semear o trigo por causa de falta de chuvas o que causou a redução da sua estimativa para 14,3 milhões de toneladas.



### TRIGO EM GRÃO - OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - 2002/03 - 2006/07

	(em milhões de toneladas)				
DISCRIMINAÇÃO	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
PRODUÇÃO	567,6	554,6	628,8	621,9	599,8
CONSUMO	604,1	588,7	610,3	628,2	615,6
ESTOQUE FINAL	166,0	131,9	150,3	144,0	128,2
EST./CONS. (%)	27,5	22,4	24,6	22,9	20,8

Fonte: USDA (junho de 2006)

Diante do quadro atual, de baixos estoques mundiais e de baixa oferta de trigo na Argentina, é possível que na época da colheita os produtores brasileiros consigam preços melhores do que os atuais, porém, historicamente, após a colheita da Argentina, os preços tendem a cair no mercado brasileiro.

Engenheiro Agrônomo OTMAR HUBNER  
SEAB/DERAL/DCA

 (41) 3313-4033  (41) 3313-4031

 [otmar@seab.pr.gov.br](mailto:otmar@seab.pr.gov.br) - [www.pr.gov.br/seab](http://www.pr.gov.br/seab)

